



Introdução

- A vacinação contra a COVID-19 tem sido uma das principais medidas adotadas em todo o mundo para combater a pandemia. Apesar dos esforços para garantir a distribuição e a disponibilidade das vacinas, existe uma percentagem da população que apresenta **hesitação na administração da mesma**.
- Fatores como **desinformação, crenças pessoais, preocupações com a segurança e eficácia** das vacinas, bem como questões **socioeconómicas e culturais**, mostram ser uma das principais causas relacionadas à hesitação.

Impacto significativo na eficácia das campanhas de vacinação e na conquista da imunidade coletiva

Objetivos

- Primário:** Analisar os principais fatores que contribuíram para a hesitação em relação à vacinação contra a COVID-19.
- Secundário:** Perceber a eficácia das campanhas de vacinação e capacidade de alcançar imunidade coletiva.

Resultados

- Obteve-se **343 respostas**
- Taxa de Vacinação:** 96,50% (N=331)
- Taxa de Hesitação:** 30,32% (N=104)

Hesitação na Vacinação por Situação Social

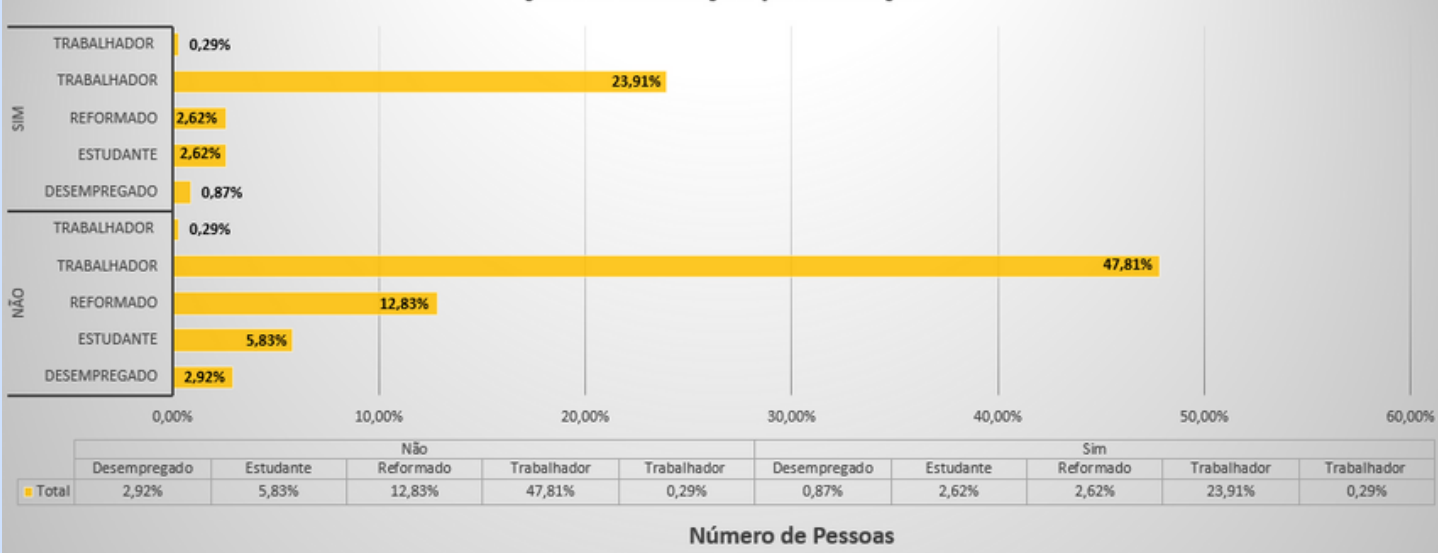


Gráfico 1: Situação social dos indivíduos que afirmam ter hesitado na vacinação

Tabela 1: Razões para a hesitação de indivíduos vacinados

Porque hesitou na toma da vacina?	Total
N.A.	71,30%
Acha inútil	2,42%
Acho que a vacina poderá trazer problemas de saúde graves no futuro.	0,30%
Benefício-risco negativo para o meu drupa demografico	0,30%
Desacreditar na doença	0,60%
Desconhecimento do impacto da vacina a longo prazo	0,30%
Efeitos adversos	19,34%
Eficácia na sua totalidade	0,30%
Estudos e testes insuficientes	0,30%
Imune pela primeira vacina, infeção logo a seguir e reforço passados 6 meses	0,30%
Imunidade por doença	0,30%
Não acredita na eficácia da vacina	3,32%
Receava levar a AstraZeneca	0,30%
Ter sido feita à pressa	0,30%
Teria mais utilidade num país com difícil acesso a vacinação	0,30%
Total	28,70%
	100,00%

- De acordo com a Tabela 1, **71,30%** (N=236) **não sentiram hesitação**, no entanto **28,70%** (N=95) **sentiram** sendo a razão principal os **efeitos adversos** [19,34% (N=64)].
- A pergunta "Porque hesitou na toma da vacina" era **aberta**, dando a oportunidade de cada indivíduo dar a sua **própria** justificação.

Tabela 4: Relação dos indivíduos conscientes da existência da doença e se estiveram ou não infetados, considerando a COVID-19 uma doença grave

Count of Indivíduos	Esteve infetado com Covid-19?	
	Não	Sim
Está consciente da existência da Covid-19?		
Sim	27,41%	72,59%
Grand Total	27,41%	72,59%

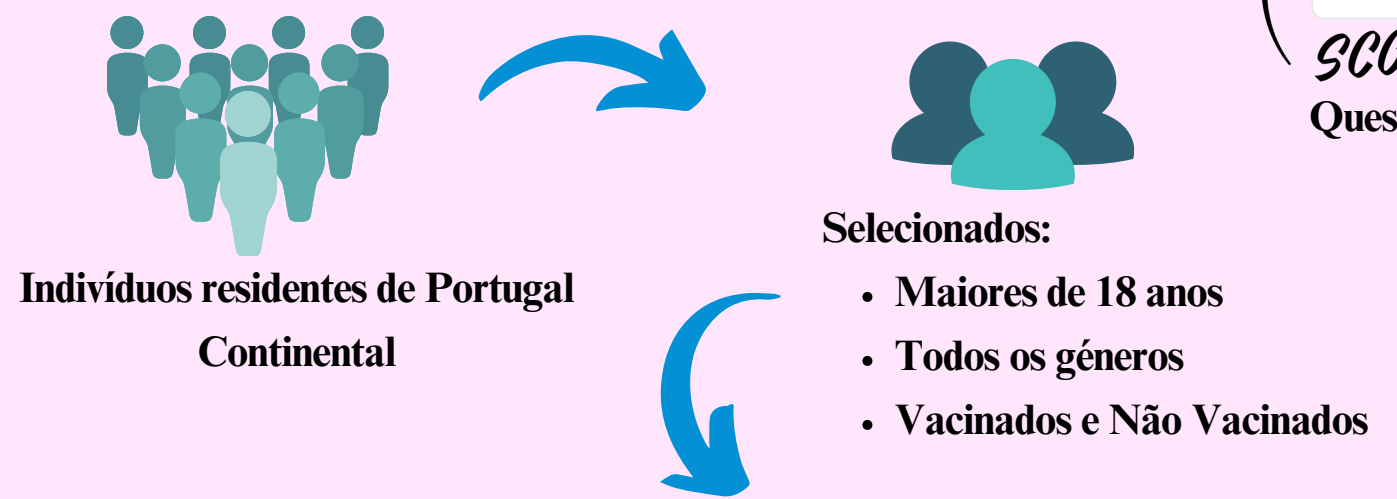
- Dos indivíduos que **consideram** a COVID-19 uma **doença grave**, 72,59% (N=188) estiveram **infetadas** com o vírus.

Outros dados analisados a pessoas que hesitaram na vacinação

- 86,54%** (N=90) de indivíduos vacinados **não têm objeção** contra outras vacinas.
- 78,85%** (N=82) de indivíduos vacinados **tiveram** ou **conhecem** alguém que apresentou **efeitos indesejáveis**, sendo que **50,96%** (N=53) afirma que isto **influenciou na administração da vacina**.
- 74,04%** (N=72) dos indivíduos afirmam ter **confiança** nos **profissionais de saúde**, sendo que **32,69%** (N=34) têm **total confiança**. No entanto, **25,95%** (N=27) dos indivíduos têm **menos confiança**, sendo que **15,38%** (N=16) afirmam **zero segurança**

Metodologia

Estudo Qualitativo (04/2023)



Realizou-se um **Questionário**, especificamente elaborado para este estudo, na plataforma **Google Forms** que foi partilhado pelas redes sociais **WhatsApp** e **Facebook** entre 23 e 30 de abril de 2023



SCAN ME Questionário

- Segundo o gráfico 1, há **mais** indivíduos que **não hesitaram** na vacinação do que os que hesitaram., sendo a **maioria trabalhadores**.
- Houve uma maior **adesão** à vacina em indivíduos **trabalhadores** 69,97% (N=240), sendo os **reformados** o grupo que **se seguiu** com 14,87% (N= 51).
- Embora se tenha obtido resultados de todo o país, o **maior número de indivíduos** pertence à região de **Lisboa** 50,15% (N=172) e **Setúbal** 40,23% (N=138).
- De acordo com a análise dos dados que se obteve, o número de indivíduos que **não sentiram hesitação** na vacinação **por distrito** 69,68% (N=239) é **muito superior** aos que **sentiram hesitação** na toma da vacina 30,32% (N=104).

Tabela 2: Razões para a hesitação de indivíduos não vacinados

Porque hesitou na toma da vacina?	Total
N.A.	25,00%
Acha inútil	16,67%
Efeitos adversos	25,00%
Não acredita na eficácia da vacina	25,00%
Não é uma vacina e tem imensos efeitos adversos que não se sabe exatamente quais são	8,33%
Total	75,00%
	100,00%

- De acordo com a Tabela 2, **25%** (N=3) **não sentiram hesitação**.
- A razão de **maior hesitação** foi **efeitos adversos e não acreditar na eficácia da vacina**.

Tabela 3: Relação dos indivíduos conscientes ou não da existência da doença e se estiveram ou não infetados, não considerando a COVID-19 uma doença grave

Count of Indivíduos	Esteve infetado com Covid-19?	
	Não	Sim
Está consciente da existência da Covid-19?		
Não	1,19%	1,19%
Sim	19,05%	78,57%
Grand Total	20,24%	79,76%

- Dos indivíduos que **não consideram** a COVID-19 uma **doença grave**, **2,38%** (N=2) **não estão conscientes da doença** sendo que **1,19%** (N=1) esteve **infetada**.
- 97,62%** (N=82) estavam **conscientes** da existência da COVID-19.

Conclusão

A hesitação em relação à vacinação contra a COVID-19 é observada numa proporção **significativa** da população estudada. As razões foram muito **diversificadas** sendo os **efeitos adversos** uma das **principais causas** para esta insegurança. Num Universo de 343 pessoas, **30,32%** (N=104) **sentiram hesitação** na toma da vacina, concluindo-se assim que em Portugal Continental, embora a **taxa de hesitação** não tenha sido muito elevada mostrou ser relevante.

No entanto, é encorajador constatar que a grande maioria dos participantes foi vacinado apresentando uma taxa de **96,50%** (N=331), vindo assim provar, a **eficácia das campanhas de vacinação**.

Estes resultados destacam ainda a importância de abordar as preocupações e **desinformações** relacionadas à vacinação para alcançar a **imunidade coletiva** desejada.

Bibliografia

Troiano G, Nardi A. Vaccine hesitancy in the era of COVID-19. Public Health. 2021 May; Miranda S. Hesitação Vacinal. 2018